

**Fonte:Gazeta do Povo, domingo, 29 de junho de 2003**

*COMBUSTÍVEIS / Paraná lidera ranking da falsificação, segundo pesquisa de qualidade*

Depois de autuações, próximo passo é descobrir a origem da adulteração

*Força-tarefa suspeita que o produto já chegue "batizado" aos postos de Curitiba*

### **Deise Campos - Colaborou João Natal Bertotti**

**Quem fornece a gasolina adulterada encontrada nos postos de combustíveis fiscalizados nos últimos dias em Curitiba? Esta é a pergunta feita por consumidores e por representantes do setor de combustíveis após os resultados da operação realizada em conjunto pelo Ministério Público, Agência Nacional do Petróleo (ANP) e Receita Estadual, que resultou na prisão de cinco gerentes e dois proprietários e autuou oito postos.**

**As análises químicas das amostras coletadas nos postos fiscalizados, feitas pelo laboratório da Universidade Federal do Paraná (UFPR), apontaram adulteração, com mistura em grandes proporções de álcool e de solventes à gasolina. O próximo passo agora é descobrir qual o caminho percorrido pelo produto até chegar às bombas e aos tanques dos carros dos consumidores. Fontes ligadas ao setor dizem que a maior possibilidade é que o produto tenha sido comprado pelos postos já com a mistura ilegal. Ou seja, é pouco provável que a mistura tenha sido feita nos tanques dos postos.**

**Conseguir gasolina adulterada não é nada difícil, segundo a Gazeta do Povo apurou com donos de postos que, por razões óbvias, preferem não se identificar. "Basta dar um telefonema", afirma um empresário de Curitiba. Ele diz que recebe ligações de empresas que oferecem produto a R\$ 1,50 o litro. "Sei que o custo da gasolina vendida de forma legal varia de R\$ 1,70 a R\$ 1,75. Então, esse produto oferecido só pode ser fruto de fraude", afirma.**

**Sofisticação - O submundo do setor de combustíveis tem esquemas sofisticados para burlar a lei. O inquérito sobre a apreensão de quatro caminhões-tanque carregados com 120 mil litros de solvente, mas transportados com nota de álcool etílico, é um dos exemplos da complexidade dos esquemas inventados. Os caminhões foram**

**apreendidos há cerca de três anos, na divisa do Paraná com São Paulo, no posto de fiscalização da Receita Estadual. As notas de álcool foram emitidas pela empresa Álcool Araucária, do grupo Petropar.**

**A carga de solvente com nota de álcool seguia para uma empresa fantasma no interior de São Paulo. O solvente teria sido carregado na filial da empresa, em Cachoeirinha, no Rio Grande do Sul. Apesar de vários indícios, as investigações não conseguiram comprovar que o solvente seria utilizado para "batizar" gasolina e o inquérito acabou arquivado.**

**Abuso - Não é à toa que o consumidor fica preocupado com tantas histórias de adulteração. Além das ações fiscalizatórias mostrarem o perigo invisível nos postos, a ANP divulgou em seu site nesta semana a nova pesquisa de qualidade de combustíveis, que volta a colocar o Paraná no topo do ranking da falsificação. Apesar da queda desse índice, que passou de 22% em abril para 18,2% em maio, o estado ainda lidera a lista entre as unidades da federação.**

**Foi o súbito aumento desse índice – que não passava dos 8% nos primeiros meses de 2003 – que provocou a organização de uma megaoperação de fiscalização, deflagrada no dia 19 de junho, feriado de Corpus Christi. A força-tarefa uniu o Ministério Público, a Receita Estadual e a Agência Nacional do Petróleo. A ANP afastou seus fiscais locais e trouxe outros de Brasília e do Rio Grande do Sul. O grupo teve o apoio de policiais militares e civis.**

**Comitê de qualidade quer atuar no PR**

*ONG trabalha em conjunto com órgãos como Procon, Receita Estadual e polícia*

**O Comitê Sul-Brasileiro de Qualidade dos Combustíveis, que trabalhou pela redução do índice de adulteração nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, começa a buscar parcerias com órgãos do Paraná para iniciar o trabalho de combate a fraudes no estado. O trabalho da ONG envolve ações conjuntas entre Procon, Receita Estadual, policiais civis e rodoviários.**

**No mês passado, o trabalho da entidade ajudou a diminuir o índice de adulteração de gasolina. Em Santa Catarina, o percentual de impurezas caiu de 4,8% em abril, para 1,6% em maio. No Rio Grande do Sul, a**

redução foi de 4% para 2,4% no mesmo período.

Para o presidente do Comitê, Paulo Boamar, a responsabilidade de fiscalizar o setor não deve ser de um único órgão. "Não podemos só culpar a ANP por sua falta de estrutura. Não adianta aparelhar uma única instituição ou entidade pública porque as fraudes neste segmento prejudicam vários órgãos e os consumidores", comenta.

Um trabalho semelhante ao feito na semana passada foi realizado em 2000 pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) Estadual dos Combustíveis. A CPI deu origem a 167 processos, já encaminhados aos órgãos competentes para as implicações legais cabíveis. As auditorias fiscais resultaram no retorno aos cofres públicos de R\$ 43 milhões, referentes ao recolhimento de ICMS, juros e multas.

Segundo o ex-deputado estadual Tony Garcia, que foi relator da CPI, os bandidos já visavam o Paraná como um mercado a explorar. "A CPI veio e amedrontou essas pessoas, que foram para outros estados ou voltaram para suas bases em São Paulo", afirma. O deputado diz que esses fornecedores voltam facilmente para o Paraná e Curitiba, por ser um "lugar mais frágil". Além disso, segundo ele, a ANP tem apenas dois fiscais no estado. "É muito pouco. Tem que haver a união de todos os órgãos", afirma.

Postos autuados

**Posto P&P, Avenida Wenceslau Braz, Vila Lindóia:** lacrado. O gerente foi preso. O índice de álcool na gasolina apontado por análise é de 27%. O estabelecido em lei é de 25%. A verificação do produto apontou ponto final de ebulição fora das especificações da ANP.

**Posto RDM, Avenida República Argentina, Portão:** análises preliminares mostraram que a gasolina apresentava 38% de álcool. O posto também não teria recolhido o ICMS do álcool comercializado. O gerente foi preso. O posto foi lacrado cinco dias depois e novo exame da gasolina apontou 48% de álcool. A proprietária foi presa na última sexta-feira.

**Posto DNA, Rua Carlos de Carvalho, Centro:** nenhuma irregularidade havia sido constatada na fiscalização no dia 19. Acabou sendo lacrado pela ANP após análises de laboratório apontarem indícios de adulteração da gasolina. Havia 28% de álcool adicionado ao

**combustível.**

**Posto Guri, Avenida Marechal Floriano, Hauer: o sócio que aparecia na documentação da empresa e que apresentou-se como frentista, durante uma das fiscalizações, já havia sido preso em flagrante na terça-feira. O verdadeiro proprietário foi preso na sexta-feira. Em uma análise inicial feita pela ANP, foi constatada a adição de 28% de álcool à gasolina vendida no posto.**

**Posto AND, Avenida Mal Floriano Peixoto, Vila Hauer: foi lacrado porque tem bandeira Shell, mas vende combustível de outras distribuidoras. Segundo os exames de qualidade de combustível, o posto estaria vendendo gasolina com 53% de álcool. O gerente foi preso.**

**Posto Hipódromo, Avenida Victor Ferreira do Amaral, Tarumã: as bombas foram lacradas. O posto não apresentou documentações fiscais. Exames preliminares apontaram gasolina com 77,9% de álcool. O gerente foi preso. A análise laboratorial apontou que a quantidade de álcool na gasolina na amostra coletada é de 57%.**

**Auto Posto Trynyty III, Avenida Maestro Carlos Frank, Boqueirão: lacrado. O posto mantém na fachada as características de uma companhia, mas compra combustível de outros fornecedores.**

**Posto Nori, Raposo Tavares, próximo à Cruz do Pilarzinho: lacrado. A gasolina tinha 27% de álcool**